

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DA MATURIDADE DO CONCEITO

Jackeline Felix de Souza, Kênia Rocha Leite Zaccaro, Ana Paula da Costa Lacerda Brandão,
Cândida Caniçali Primo, Rosimere Ferreira Santana, Marcos Antônio Gomes Brandão

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3344>

Submetido em: 2021-12-11

Postado em: 2021-12-14 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DA MATURIDADE DO CONCEITO

NURSING CARE SYSTEMATIZATION: CONCEPT MATURITY ASSESMENT

SISTEMATIZACIÓN DE LA ASISTENCIA DE ENFERMERÍA: EVALUACIÓN DE MADUREZ DEL CONCEPTO

Jackeline Felix de Souza^{1*}, Kênia Rocha Leite Zaccaro², Ana Paula da Costa Lacerda Brandão³, Cândida Caniçali Primo⁴, Rosimere Ferreira Santana⁵, Marcos Antônio Gomes Brandão⁶

- 1- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Ana Nery, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8143-5986>.
- 2- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Ana Nery, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0251-1651>.
- 3- Historiadora, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6255-3714>.
- 4- Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Vitória-ES, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5141-2898>
- 5- Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4593-3715>.
- 6- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Ana Nery, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8368-8343>

* Autor para correspondência: e-mail:jacke_felix@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar o conceito de “Sistematização da Assistência de Enfermagem” no Brasil, na perspectiva da Utilidade Pragmática, em seu processo de amadurecimento ao longo do tempo. **Método:** Análise de conceito com a estratégia de Utilidade Pragmática. As etapas operacionais da Utilidade Pragmática empregadas no estudo foram selecionar o conceito; elaborar questões analíticas; revisar a literatura de modo abrangente; determinar os componentes estruturais do conceito de acordo com princípios estabelecidos. Foram analisados 61 documentos compreendendo os anos 1978 a 2019.

Resultados: O termo sistematização da assistência de enfermagem concorre com o termo processo de enfermagem até aproximadamente os anos 1990 onde um gradual processo de sobreposição leva a uma fusão conceitual. A pouca clarificação e limites operacionais incertos aponta a reduzida maturidade do conceito, apesar de avanços.

Conclusão: Conclui-se que o conceito estudado se encontra em desenvolvimento e necessita ser refinado para que ele atinja a maturidade.

Palavras-chave: Conhecimento. Prática Profissional. Processo de Enfermagem. Enfermagem. Formação de conceito.

ABSTRACT

Objective: To analyze the concept of “Systematization of Nursing Care” in Brazil, from the perspective of Pragmatic Utility, in its maturation process over time. **Method:** Concept analysis using the Pragmatic Utility strategy. The operational steps of Pragmatic Utility employed in the study were to select the concept; elaborate analytical questions; revise the literature comprehensively; determine the structural components of the concept according to established principles. We analyzed 61 documents between the years 1978 to 2019. **Results:** The term systematization of nursing care competes with the term

nursing process until the 1990s, approximately, where a gradual overlapping process leads to a conceptual fusion. The little clarification and uncertain operational limits point to the concept's reduced maturity, despite advances. **Conclusion:** It is concluded that the concept studied is in the process of development and needs to be refined to reach its maturity.

Keywords: Knowledge. Professional Practice. Nursing Process. Nursing. Concept Formation.

RESUMEN

Objetivo: analizar el concepto de “Sistematización de la atención de enfermeira” em Brasil, desde la perspectiva de la utilidad pragmática, em su procesos de maduración a lo largo del tiempo. **Método:** Análisis conceptual utilizando la estrategia de Utilidad Pragmática. Los pasos operativos empleados em el estudio fueron seleccionar el concepto; elaborar preguntas analíticas; revisar la literatura exhaustivamente; Determinar los componentes estructurales del concepto según los principios establecidos. Analizamos 61 documentos de los años 1978 a 2019. **Resultados:** La sistematización de la atención de enfermeira compite com el término processo de enfermagem hasta aproximadamente la década de 1990, donde um proceso gradual de superposición conduce a uma fusión conceptual. La poca aclaración y los limites operativos incertos apuntan a la madurez reducida del concepto, a pesar de los avances. **Conclusión:** Se concluye que el concepto estudiado está em desarrollo y necessita ser refinado para su madurez.

Palabras clave: Conocimiento. Práctica Profesional. Proceso de Enfermería. Enfermería. Formación de concepto.

INTRODUÇÃO

Do ponto de vista normativo, o termo Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) o termo foi inserido nos anos 2000 pelas Resoluções do Conselho Federal de

Enfermagem, inicialmente na Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 272/2002¹ e, posteriormente, na Resolução COFEN nº 358/2009². Entretanto, o conceito ligado ao termo segue em contínuo debate por profissionais e acadêmicos com posições não consensuais, circulando na literatura disciplinar e no discurso profissional sem clareza de sua natureza ontológica ou da disponibilidade de definições constitutivas ou operacionais precisas.

Pesquisadores brasileiros já indicaram a existência de diferentes correntes de pensamento com algumas distinções e sobreposições conceituais entre SAE, Processo de Enfermagem (PE) e Metodologia da Assistência de Enfermagem³⁻⁴.

Embora os mencionados estudos e normativas tenham indicado aspectos de definições e características da SAE, não há publicação que traga resultados decorrentes da aplicação de estratégias de análise desse conceito na literatura de enfermagem.

Para a comunidade científica sempre decorre o questionamento se a ausência de estudos seria realmente por originalidade ou por desinteresse ou irrelevância do estudo. Pesquisadores enfermeiros têm buscado desvincular o termo SAE do de Processo de Enfermagem, esse último utilizado internacionalmente.

A Associação Brasileira de Enfermagem tem abordado os termos SAE e PE de forma distinta nos documentos oficiais de eventos científicos de especialistas em processo de enfermagem, como por exemplo na síntese 12º do Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem (SINADEn) - a Carta de Recife - onde indicou a busca por nexos existentes da identidade e autonomia com a SAE e PE. Em outubro de 2021, por meio da Portaria COFEN nº 1226, o Conselho Federal de Enfermagem instituiu grupo de trabalho para atualizar a Resolução COFEN nº 358/2009. Tais aspectos parecem claramente indicar que o tema é de interesse contemporâneo para a enfermagem brasileira.

Autores de estudos recentes apontam que ainda existem indefinições conceituais da SAE com termos correlatos, mesmo diante de esforços para diferenciação⁵⁻⁷. Desta forma, discussões terminológicas abrangentes podem ser insuficientes para atingir um estado mais profundo de entendimento do conceito, o que exigiriam a aplicação de estratégias de análise de conceito. Pesquisas conceituais analíticas na enfermagem aplicam as estratégias de análise de conceito com claros benefícios para clarificação, delimitação e desenvolvimento conceituais, tendo-se para isso diversas tradições que geram diferentes métodos a elas correlatos⁸.

Assim, objetiva-se analisar o conceito de “Sistematização da Assistência de Enfermagem” no Brasil.

MÉTODO

Estudo de análise de conceito aplicando a estratégia de Utilidade Pragmática^{9,10}. Nessa estratégia um conceito é investigado em relação aos usos de que dele são feitos, sobre sua relevância para a ciência, inclusive produzindo-se a partir desta análise guias para pesquisas futuras por mecanismos especialmente integradores e não redutores⁸. Ainda mais, torna-se possível elaborar estimativas sobre a maturidade e contribuições do conceito para a ciência; interpretando-o como imaturo, parcialmente maduro ou maduro. Conceitos imaturos são os que surgem a partir do léxico leigo, não foram teorizados ou inseridos e contextualizados na literatura científica; já os parcialmente maduros podem confundir-se com outro pela fragilidade de seus atributos; e por fim, os conceitos maduros de estrutura clara, precisa e abrangente são geralmente desenvolvidos no âmbito científico em conjunto com suas definições e atributos operacionais, sendo testáveis por pesquisas quantitativas⁹.

A análise de Utilidade Pragmática é capaz de diferenciar um conceito de outros a ele aliados ou que competem semanticamente, mantendo uma abordagem interpretativa, metanalítica e orientada a elucidar significados complexos; tendo por objetivo o desenvolvimento de conceitos parcialmente maduros, usando a literatura como dado⁹.

Os pesquisadores iniciaram a análise por duas questões analíticas: (1). Quais mudanças ocorreram na definição do conceito de sistematização da assistência de enfermagem na literatura de enfermagem no Brasil ao longo dos anos, indicando o delineamento conceitual? (2). Quais indícios conceituais e contextuais indicam o processo de maturação do conceito?

O método usa a análise textual documental e bibliográfica destinada a conduzir um delineamento do conceito “Sistematização da Assistência de Enfermagem”, explorando entendimentos, ideias e usos do mesmo desde o surgimento de bases conceituais na literatura. A estratégia de análise tem escolha justificada em referencial que presume o conceito como, podendo fornecer novas perspectivas, ideias e entendimentos do conceito explorado⁹.

Os analistas empregaram as etapas operacionais da Utilidade Pragmática de selecionar o conceito; elaborar questões analíticas; revisar a literatura de modo abrangente e descrever o uso do conceito no contexto científico⁹⁻¹⁰.

Para a primeira etapa, o conceito selecionado foi “Sistematização da Assistência de Enfermagem”, presumindo-se que o conceito possua as seguintes características: ser

contextual, dinâmico e modificável, e necessitando de análise e reavaliação. Tais características permitem o uso da análise de utilidade pragmática.

As questões analíticas foram elaboradas incorporando: a expectativa de decomposição do conceito em seus elementos, o caráter de mudança temporal, e a identificação de indícios conceituais e contextuais de amadurecimento.

Na revisão do material, terceira etapa, três pesquisadores consultaram a literatura brasileira para investigar a dinâmica temporal do conceito; identificando-se como e quando o conceito foi introduzido; verificando seu uso atual; identificando-se os componentes do princípio epistemológico do conceito (atributos, antecedentes, consequentes) a partir das definições publicadas ao longo dos anos, para compreensão de coesão ou divergência entre os autores; e estimando o critério de plausibilidade da hipótese de maturidade parcial do conceito, em função da coesão⁹.

A opção por investigar somente a produção brasileira é pelo amplo reconhecimento na área de que o conceito tem origem e aplicação pragmática apenas no Brasil.

Os dados foram selecionados, recuperados e processados sem a perseguição empiricista pela evidência observável e a ideia de universalização da linguagem da ciência, da tradição positivista, e em certa medida da pós-positivista, visto que a utilidade pragmática aplica o paradigma da Teoria Crítica⁸.

A seleção da literatura foi orientada por identificação de adequação e pertinência dos textos com variação suficiente para conferir compreensão⁹. Para propósito do referenciamento metodológico é importante destacar que a utilidade pragmática não é uma revisão da literatura, com a recuperação de todas as pesquisas tratando do tema para sumarização, tendo seus procedimentos diferindo de outros tipos de síntese e sumarização da literatura⁹. Os pesquisadores selecionaram os documentos regulamentares, de consenso de especialistas organizados em categorias profissionais e material bibliográfico de disseminação do conhecimento, estando alinhados à perspectiva do método no qual o contexto e a variabilidade são importantes.

Da categoria regulamentos e documentos de consenso profissionais foram selecionados nove documentos: Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem e Documentos sínteses (Cartas) de simpósios e congressos organizados pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).

Orientando-se pelo critério de diversidade das fontes, a busca abrangente foi realizada pela ferramenta do Google Acadêmico[®] usando-se o termo Sistematização da Assistência de Enfermagem, sem estabelecer limitação temporal. Finalizada em outubro de 2019, retornaram 15.200 resultados, dos quais foram selecionados 25 estudos para análise.

Este procedimento foi útil para obter materiais antigos que não retornariam de busca em base de dados de literatura.

Também, foi desenhada uma busca complementar para ampliar a recuperação da literatura contida na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACs), acessando-a por meio do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foi usada a estratégia de escolha de descritores alinhados pela ausência do descritor “sistematização da assistência de enfermagem”: (ti:(systematization OR organization OR sistematizacao OR organizacao OR organizacion OR sistematizacion)) AND (tw:(“nursing care” OR “cuidado de enfermagem” OR “atencion de enfermeria” OR “nursing assistance” OR “assistencia de enfermagem” OR “assitencia de enfermeria” OR “Nursing process” OR “processos de enfermagem” OR “procesos de enfermeria” OR “nursing assessment” OR “avaliacao de enfermagem” OR “evaluacion de enfermeria” OR nurse OR enfermeiro OR enfermera)) AND (tw:(“Health services” OR “servicos de saude” OR “servicios de salud” OR Health OR saude OR salud OR Hospitals OR hospitais OR hospitales)) AND (instance:“regional”) AND (db:(“LILACS”)). Mesmo não se tratando de uma revisão da literatura, o fluxo de recuperação e seleção dos textos para análise é ilustrado na figura 1.

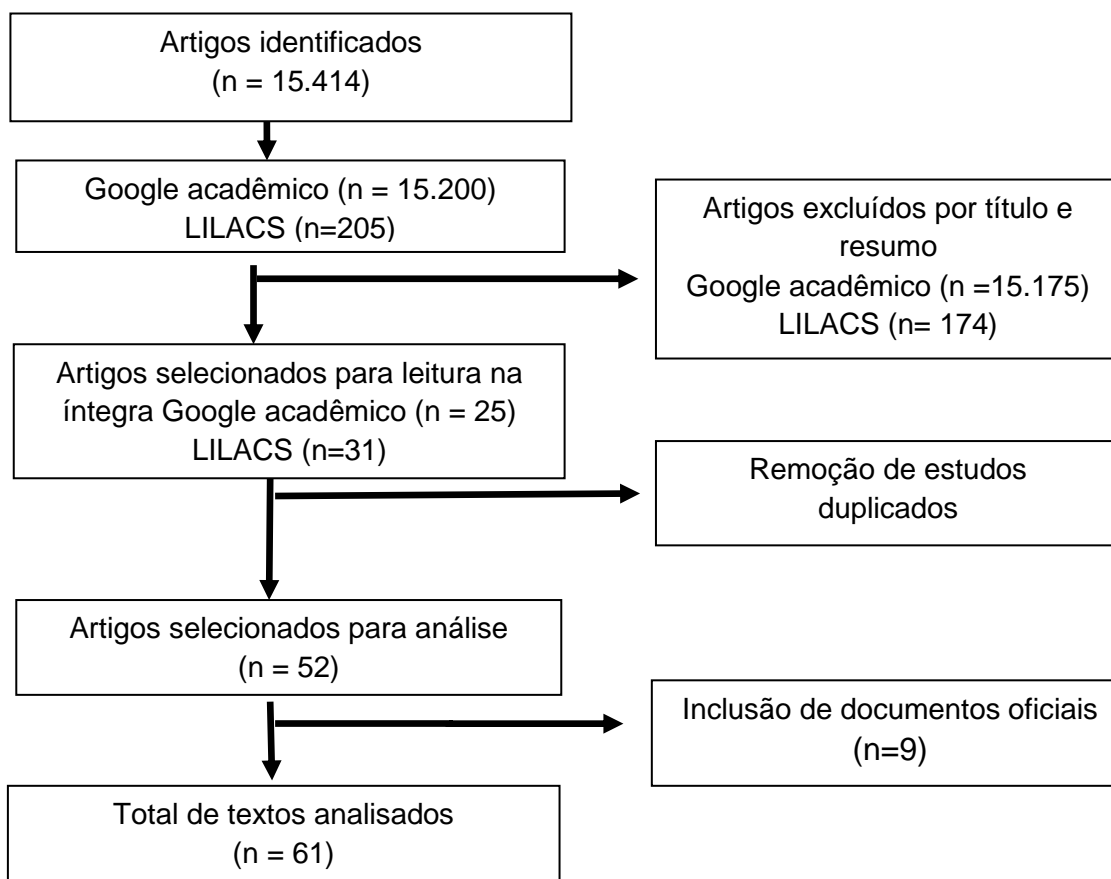


Figura 1. Fluxograma de recuperação e seleção de textos para análise. Rio de Janeiro. RJ, Brasil, 2021.

Os requisitos julgados como uma adequação *a priori* do material foram: conceituação abrangente do termo; definição estruturada do termo; finalidade e/ou uso do conceito Sistematização da Assistência de Enfermagem.

A análise englobou: organização temporal do material, leitura analítica para extração de definições conceituais e operacionais; identificação de atributos conceituais de singularidade; correlação histórica com o estado antecedente e conseqüente do conceito; interpretação de elementos contextuais destacados pelo autor do material; julgamento da maturidade do conceito pela verificação de ausência de indistinção ou sobreposição, conforme a estratégia de análise da utilidade pragmática⁹.

Os pesquisadores elaboraram o tópico de discussão de forma a constituir a quarta etapa da análise, ou seja, descrever o uso do conceito no contexto científico.

Pela natureza da investigação, questões éticas relacionadas a pesquisa com seres humanos não são aplicáveis, contudo, respeitando o princípio de direito de autoria com as devidas citações e indicação da fonte sendo a observância nesta pesquisa.

RESULTADOS

Os textos dos 61 materiais escritos utilizados na análise foram construídos predominante por pesquisas qualitativas na forma de opiniões de especialistas, reflexões ou relatos de experiências. Todos os manuscritos identificados eram de autores brasileiros, em publicações do Brasil no período de quatro décadas.

Os analistas identificaram uma linha temporal dinâmica ao responder a primeira questão “Quais mudanças ocorreram na definição do conceito de sistematização da assistência de enfermagem na literatura de enfermagem no Brasil ao longo dos anos, indicando o delineamento conceitual?”

A partir da construção da linha temporal foi aplicada a análise para verificar inferências compatíveis com a resposta à segunda pergunta “Quais indícios conceituais e contextuais indicaram o processo de maturação do conceito?”.

A tabela 1 sintetiza as evidências obtidas da análise desta linha temporal, indicando características da mudança temporal e indícios do conceito que foram extraídos por meio da análise.

Tabela 1. Elementos de descrição do conceito obtidas das respostas às questões analíticas. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021. (n=61)

Questões analíticas	Componentes de descrição do conceito
Quais mudanças ocorreram na definição do conceito de sistematização da assistência de enfermagem na literatura de enfermagem no Brasil ao longo dos anos, indicando o delineamento conceitual?	<p><u>1960 a 1990</u>: Organizar, sistematizar e documentar a assistência de enfermagem por técnicas e estratégias (observação, entrevista, exame físico, registros clínicos e prescrições) que foram agregadas no processo de enfermagem.¹¹⁻¹⁹</p> <p><u>1990 a 2002</u>: Tendência de fusão dos conceitos de SAE e PE, com uso como sinônimos.^{3,20-24}</p> <p><u>2002 a 2009</u>: Publicações buscando clarificar distinções conceituais entre SAE e PE.^{2,4,5,25-27}</p> <p>A partir de 2009: Resolução COFEN 358/2009 faz distinção normativa entre SAE e PE, indicando a relação entre ambos.^{2,28,29}</p>
Quais indícios conceituais e contextuais indicaram o processo de maturação do conceito?	<ul style="list-style-type: none"> • Indícios conceituais: <ol style="list-style-type: none"> a) <u>Consensualização conceitual</u>: Parcial. SAE como sinônimo de outros conceitos.^{1,15,30,19,23,24,30-32} SAE como conceito independente.^{4,27-29,33,34} b) <u>Operacionalização do conceito</u>: Elementos operacionais do PE, sendo apresentados como da SAE.^{1,15,16,20,22-24,31,32} • Indícios contextuais: <p><u>Origem do termo</u>: contexto acadêmico de ensino na década de 1960/1970 para fornecer sistemática à prática de enfermagem, especialmente do enfermeiro.^{11,12,15} Orientado</p>

para a “assistência de enfermagem” na prática hospitalar brasileira e apresentado em publicação por docentes pesquisadores.²⁰

Resultados: Inicialmente, a publicização do processo de enfermagem.^{11,12} Posteriormente, confusão conceitual com o PE.^{3,20-24} Finalmente, abertura de nova demanda para a gestão e administração em enfermagem.^{25,28,33}

Limites: em construção, mas ainda dificultado pela sobreposição com o conceito PE, já amadurecido. Limite de atributos exclusivos da SAE são ligados a gestão/administração de enfermagem.^{28,33}

Os indícios contextuais e conceituais foram utilizados como base de interpretação para a análise do conceito de SAE frente aos princípios epistemológico, lógico, linguístico e pragmático, e são apresentados no quadro 1.

Quadro 1. Componentes do conceito de SAE orientados pelos princípios de análise da utilidade pragmática, organizados em função da dinâmica de mudança temporal. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021. (n=61).

Princípios	Períodos temporais de mudança conceitual		
	Décadas de 1960 a 1990	Aproximadamente de 2000 a 2009	Por volta de 2009 em diante
Atributos	Sistematização de tarefas, técnicas e estratégias para o processo de enfermagem ^{15,21} ; método de organização do trabalho ²⁵	Atividade privativa do enfermeiro ¹ ; etapas do processo de enfermagem ¹ ; organização em um sistema que implica em elementos dinamicamente interrelacionados ⁴² .	Instrumento da gerência de enfermagem ³¹ Metodologia de trabalho entendido como sinônimo de PE ³¹ Elemento relacionado à organização da assistência de enfermagem ²⁸
Antecedentes	Pouco claros.	Método de trabalho científico ¹ ; reconhecimento da realidade institucional; recursos disponíveis; sensibilização de toda a equipe de enfermagem; definição de missão, filosofia e objetivos do Serviço de Enfermagem; preparo intelectual (teórico) da equipe de enfermagem; definição do referencial teórico; elaboração de instrumentos do PE; preparo prático para a implementação da SAE ²⁶ .	Pouco claro na literatura do período.
Resultados ou consequentes	Na perspectiva de ser entendido como sinônimo de PE: melhor direcionamento	Identifica situações de saúde doença ¹ ; melhora qualidade da assistência ^{1,30} . Organiza o trabalho profissional; torna possível a operacionalização	Facilita o processo de trabalho ³³ . Operacionalização do PE ²⁸ .

	para o trabalho de enfermagem; oferta de uma assistência humanizada e individualizada; melhora da qualidade da assistência ²⁰ . Organiza as ações do enfermeiro através da metodologia da resolução de problemas ¹⁶	do PE ² .	
Lógico	SAE e PE sinônimos ²⁰ .	Duas normativas com perspectivas diferentes para regular a implantação e implementação da SAE por meio do PE ^{1,2} .	Diferentes perspectivas sobre o termo.
Linguístico	Não mantém limite quando integrado ao conceito de PE ^{15,20,37} .	Compartilha atributos do PE ¹ ; refere-se a SAE e PE como termos distintos ^{2,5} . PE e SAE entendido como sinônimos ²²	Movimento de diferenciação de termos PE e SAE (SINADEN); PE e SAE termos controversos e multifacetados exigindo esforços de clarificação; entendido como sinônimo de PE ³¹ . SAE e PE: termos distintos ^{29,33} .
Pragmático	Operacionalizado por meio da aplicação do PE ^{14,20,37} .	Operacionalizado por meio da aplicação do PE ^{1,2} . Operacionalizado por diferentes modos de produzir assistência que pressupõe organização das condições, recursos materiais e humanos ⁴² .	Normativas que orientam a operacionalização da SAE por meio do PE ^{35,36,38,39} .

DISCUSSÃO

A análise forneceu elementos que indicaram que durante o período de 1960 a 1990 foi marcante a introdução da ideia de sistematizar condições para o trabalho clínico do enfermeiro em moldes compatíveis com o processo de enfermagem, especialmente por acadêmicos interessados pela implantação desse processo no ensino e na prática

profissional. Assim, um construto integral de “Sistematização da Assistência de Enfermagem” não foi verificado até próximo do final dos anos 1970.

A assistência de enfermagem, especialmente, nas funções do enfermeiro de observação, exame físico, entrevista, diagnóstico e plano de cuidado agregavam-se à aplicação do PE⁴⁰. O esforço inicial claramente fora o de constituir condições para uma prática profissional de enfermagem nos hospitais orientada pelo processo de enfermagem, como são indicados os elementos contidos no quadro 1 da seção de resultados. Portanto, o contexto de aplicação do termo sistematização da assistência referia-se às ações de conduzir etapas e procedimentos concernentes ao processo de enfermagem.

Durante o período de 1990 a 2002 o termo sistematização da assistência de enfermagem progride para assumir características de indistinção do termo processo de enfermagem, contudo, a SAE parece começar a emergir como um novo conceito.

A partir da década de 2000 o conceito de SAE se desenvolveu para um estado intermediário de maturidade, caracterizado por um uso mais recorrente na literatura, contudo, com posicionamentos que hora se caracterizavam como contraditórios e concorrentes em função de outros termos e conceitos correlatos que eram aplicados. Deste modo, a interpretação dos atributos, ainda pouco claros à época, resultaram em diferentes entendimentos que podem ser claramente percebidos na profusão de termos e conceitos utilizados na Resolução COFEN 272/2002¹.

No período entre Resoluções (2002 e 2009), a existência de debates sobre a profusão e indistinções conceituais da Resolução n° 272 do COFEN fez emergir publicações que visavam a clarificação dos termos, e por outro lado, acabaram por evidenciar a emergência da SAE como um conceito potencialmente distinto do conceito de Processo de Enfermagem. A profusão de termos associados a SAE tinham semânticas distintas, assemelhadas ou relacionadas, por exemplo: Consulta de Enfermagem, Metodologia da Assistência de Enfermagem e Metodologia do Cuidado de Enfermagem, entre outros⁵. Então, as autoras propuseram a distinção conceitual da SAE como organização de condições para o PE ser executado de maneira sistemática e deliberativa⁵.

No crescente interesse de clarificação conceitual, SAE e PE, são reiteradas as ideias de organização em sistemas relacionados^{41,42}. O PE é entendido como um dos modos ou métodos de sistematizar a assistência juntamente com protocolos e padronização de procedimentos²². É reforçada a perspectiva da SAE na organização das condições materiais e humanas⁵ que darão base ao PE. Além do destaque para a necessidade de competência técnico-legal e valorização de sua contribuição, seja pela instituição, seja

pelo profissional²². A própria concepção de suporte teórico, SAE e PE contida na Resolução do COFEN de 2009 parece expressar uma perspectiva sistêmica entre os conceitos de teoria, SAE e PE².

A Associação Brasileira de Enfermagem vem se posicionando e discutindo em seus eventos e congressos temas correlatos ao PE e SAE. Neste aspecto, os documentos sínteses das discussões, as denominadas “Cartas” dos eventos, indicam esforços de ampliar e divulgar o entendimento dos conceitos e as relações entre ambos, em visão sistêmica e integrada⁴³. Esta vertente semântica parece também apontar para ideias oriundas da Teoria Geral dos Sistemas, apresentando o sistema como esquema organizado de elementos interdependentes, fundamentados em princípios relacionados entre si, diferenciando-se de processo. Desenvolvido em uma área específica, o sistema abarcaria métodos, ações, normas e procedimentos específicos fundamentados em uma teoria para a realização do processo⁴⁴.

Progressivamente, o termo “sistematização da assistência de enfermagem” tem alcançado abrangência na pragmática de enfermagem. Pragmaticamente o conceito de SAE abarcou para si durante o seu processo de amadurecimento um aspecto organizacional da assistência para operacionalização de métodos e instrumentos que possibilitam ações de cuidado. A difusão do conceito há mais de 40 anos no âmbito prático e científico ressaltou a utilidade do conceito de SAE para disciplina de enfermagem. Ao longo dos anos, o conceito foi e ainda é utilizado como indicador de linha de pesquisa em programas de pós-graduação, tema de interesse em estudos de ligas acadêmicas de enfermagem, tema de seminários e simpósios, regulado por conselho de fiscalização da área de enfermagem e obrigatoriamente operacionalizado em ambientes públicos e privados. Portanto, é justificável prosseguir refletindo e investigando tal conceito.

Notadamente, desde a Resolução COFEN 2009² com a distinção conceitual entre SAE e PE, avança o amadurecimento do conceito de SAE, apontando para uma perspectiva mais abrangente, sistêmica, organizativa e de gestão da assistência de enfermagem, ao passo que o PE permanece representando o componente clínico da profissão.

Contudo, existiam e persistem dificuldades substanciais de reconhecimento de atributos o que inclusive pode se verificar ao interpretar a definição apresentada pela resolução n° 358/2009² do COFEN sobre o conceito de SAE que versou mais sobre a finalidade do conceito do que a natureza do mesmo. Assim, faltaram ser comunicados atributos e outros elementos estruturais que dizem respeito a anatomia do conceito⁹, e seriam essenciais ao seu amadurecimento. Estudo de revisão de 2009, tendo por

sinônimos a SAE e o PE, analisou 37 estudos publicados entre 1980 e 2005 e verificou que 22 deles não apresentaram uma definição para SAE, oito usaram a definição de Horta e os demais apresentaram diferentes definições²².

Também, apesar dos avanços, a distinção dos conceitos não está internalizada pela categoria⁷, exemplo disso são os instrumentos de registros do PE na prática assistencial de enfermagem intitulados de “Sistematização da Assistência de Enfermagem”, este hábito pode indicar que apesar da evolução do termo, ele ainda não foi incorporado operacionalmente.

A avaliação linguística do conceito de SAE que confirma a confusão e sobreposição com outros conceitos também indica o uso significativo do conceito em pesquisas qualitativas. A pouca clareza dos elementos estruturais do conceito pode em última instância justificar o baixo índice de pesquisas quantitativas acerca do conceito de SAE, pois, é requisito que antes de ser mensurado um conceito deve ser definido em unidades mensuráveis, isto é, apresentar um melhor delineamento de seus atributos⁹. A ausência deste apontamento de atributos operacionais dificulta sobremaneira o avanço dos estudos de abordagem quantitativa que possam descrever métricas da SAE e produzir explicações, inclusive de natureza causal entre a SAE e o PE, por exemplo.

A partir da síntese e interpretação da literatura consultada, verificou-se que o conceito de SAE foi introduzido há mais de 40 anos, e passou por transformações significativas. Porém a falta de consenso acerca de sua definição e elementos estruturais, e as discussões ainda presentes no âmbito científico, refletem um processo de desenvolvimento necessário para alcançar a maturidade⁹.

As sobreposições com o conceito maduro de processo de enfermagem não parecem ser obstáculos para o interesse em se buscar a articulação dos conceitos pelo estabelecimento de limites precisos e bem articulados.

Ainda mais, a partir dos resultados obtidos por esta análise conceitual, pode-se verificar que existem pesquisadores com interesse em avançar em pesquisas sobre a SAE, o que é requisito essencial ao seu amadurecimento. A investigação no país dos temas da sistematização e processo de enfermagem envolveu ao longo do tempo, a publicação de iniciativas de melhorar a compreensão destes termos e definição de estratégias de implantação no ensino e assistência⁴⁵⁻⁴⁶.

Tendo por ponto de partida o movimento de amadurecimento conceitual da SAE, os autores deste estudo propõem uma definição de ancoragem sistêmica para o conceito de Sistematização da Assistência de Enfermagem, sendo ela: ‘método de trabalho organizacional fundamentado em elementos teórico-científicos, capaz de fornecer

condições para a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE), bem como ser justificada e aprimorada pelos resultados do PE'.

Decorre da definição proposta que a SAE é um modelo, portanto, a representação organizada das ações da profissão e da disciplina da enfermagem a serem desenvolvidas por agentes do campo da gestão, pesquisa e ensino em articulação direta com os envolvidos no cuidado clínico para a operacionalização do processo de enfermagem. Esta definição comunica dois aspectos principais. O primeiro reconhece a existência de outros modelos com ações de enfermagem que envolvam gestão, ensino e pesquisa integrados a sistemas de cuidados multiprofissionais que não usem o processo de enfermagem, como por exemplo, o Projeto Terapêutico Singular. O segundo aspecto relaciona a SAE com o PE, onde a SAE seria hoje em dia um antecedente organizacional, modelando ações que facilitem a realização operacional do processo de enfermagem. Embora a SAE seja esse antecedente organizativo, no aspecto histórico e terminológico a sua condição é de conseqüente ao processo de enfermagem, visto que a ideia de sistematização surgiu como propriedade de organização das ações inerentes ao PE com vistas ao assistir o ser humano.

Os autores reconhecem a limitação do estudo em oferecer elementos objetiváveis que são essenciais para a construção de uma definição operacional para a SAE. O fato é que tais elementos estão em construção na implantação e implementação em diferentes unidades de saúde do país, contudo encontram-se pulverizados dado que ainda são influenciados pela ausência de referencial, atributos e definições constitutivas robustas sobre o conceito. Pautados nisso, é que os autores recomendam duas orientações para estudos futuros. A primeira no desenvolvimento de um modelo conceitual para a SAE que serviriam de estrutura de referência. O segundo, estudos exploratórios e analíticos que forneçam evidências de aplicação de iniciativas particularizadas de sistematizações da assistência de enfermagem e suas interações com o processo de enfermagem.

CONCLUSÃO

A análise conceitual pela estratégia de Utilidade Pragmática permitiu verificar que a SAE é um conceito parcialmente maduro com trajetória histórica não hegemônica e na qual foi verificada a interpenetração e fusão com outros conceitos correlatos desde a década de 1970, em especial, sobreposto ao conceito de processo de enfermagem. Verificou-se a influência de contextos de normatização, aplicação operacional e debate acadêmico que produziram uma dinâmica histórico-temporal com período diferenciados e marcados por reorientação de ênfases conceituais.

Recentemente, a intensificação de produções com definições diferenciadas tem marcado a separação do conceito no sentido de uma marcação da sistematização orientada a ações de organização e coordenação de sistemas de gestão, ensino e pesquisa para subsidiar o processo de enfermagem.

A partir dessa análise os autores propõe uma nova definição para SAE como um método de trabalho organizacional fundamentado em elementos teórico-científicos, capaz de fornecer condições para a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE), bem como ser justificada e aprimorada pelos resultados do PE.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução nº 272 de 27 de agosto de 2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras. Brasília (DF); 2002.
2. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução nº 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília (DF); 2009.
3. Virgínio NA, da Nóbrega MML. Sistematização da Assistência de Enfermagem: revisão da literatura. Rev Ciências Da Saúde Nov Esperança. [Internet] 2004 [cited 2021 jun 01]; 2(1):8-19. Available from: <http://dx.doi.org/10.17695/revnevol2n1p9-19>.
4. Fuly P dos SC, Leite JL, Lima SBS. Correntes de pensamento nacionais sobre sistematização da assistência de enfermagem. Rev Bras Enferm. [Internet] 2008 [cited 2021 jun 01]; 61(6):883-7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000600015>.
5. Garcia TR, Nóbrega MML da. Sistematização da assistência de enfermagem: há acordo sobre o conceito? Rev Eletrônica Enferm. [Internet] 2009 [cited 2021 jun 01]; 11(2):233. Available from: <https://doi.org/10.5216/ree.v11.46933>
6. Garcia TR. Systematization of nursing care: substantive aspect of the professional practice. Esc Anna Nery - Rev Enferm. [Internet] 2016 [cited 2021 jun 01]; 20(1). Available from: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160001>
7. Gutiérrez MGR de, Morais SCR. Systematization of nursing care and the formation of professional identity. Rev Bras Enferm. [Internet] 2017 [cited 2021 jun 01]; 70(2):436–41. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0515>. 8
8. Weaver K, Mitcham C. Nursing concept analysis in North America: state of the art. Nursing Philosophy. [Internet] 2008 [cited 2021 jun 01]; 9, (3):180–194. Available from: <https://doi.org/10.1111/j.1466-769X.2008.00359.x>.
9. Morse JM. Analyzing and conceptualizing the theoretical foundations of nursing. 1st ed. New York: Springer Publishing Company; 2017.
10. Hawkins SF, Morse J. The Praxis of Courage as a Foundation for Care. J Nurs Scholarsh [Internet]. 2014 [cited 2021 Jul 01]; 46(4):263–70. Available from: <http://doi.wiley.com/10.1111/jnu.12077>
11. Horta WA. Considerações sobre o diagnóstico de enfermagem. Rev Bras Enferm. 1967; 20(1):7–13.
12. Horta W de A. A metodologia do processo de enfermagem. Rev Bras Enferm. 1971; 25(6):81–95.
13. Carvalho V de. A problemática do diagnóstico de enfermagem. Rev Bras Enferm. [Internet] 1972 [cited 2021 Jul 01] 25(1–2):114–25. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-716719720002000012>.

14. Iwanow Cianciarullo T, Sumie Koizumi M, Áurea Quintela Fernandes R. Prescrição de enfermagem. Experiências de sua aplicação em hospital particular. *Rev Bras Enferm.* [Internet] 1974 [cited 2021 Jul 01] 27(2):144–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-716719740002000002>.
15. Paula NS de, Gonçalves MM da C, Cianciarullo TI, Fernandes RÁQ, Friedlander MR, Campedelli MC, et al. Processo de Enfermagem orientado para os problemas do paciente: Iniciação de ensino de fundamentos em enfermagem. *Rev Bras Enferm.* [Internet] 1978 [cited 2021 Jul 01] 31(1):101–13. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-716719780001000013>.
16. Cruz D de ALM da, Ribeiro FG, Dutra V de O, Caracciolo LT. Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma área de recuperação da saúde. *Rev Da Esc Enferm Da USP.* [Internet] 1987 [cited 2021 Jul 01]; 21(spe):68–76. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0080-62341987021esp00068>.
17. Laganá MTC, Araújo TL de, Silva SH da, Santos LCR dos. Metodologia assistencial de enfermagem: reflexões baseadas em experiências de ensino. *Rev Da Esc Enferm Da USP.* [Internet] 1987 [cited 2021 Jul 01]; 21(spe):21–8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0080-62341987021esp00021>.
18. Costa LAT, Xavier A, Mahajan WP, Rodrigues E, Nogueira MA. Integração ensino-serviço estudo preliminar na UNB. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 1978 [cited 2021 Jul 01]; 31(2):222–236. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-716719780002000009>.
19. Friedlander MR. O processo de enfermagem ontem hoje e amanhã. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 1981 [cited 2021 Jul 01]; 15(2):129-134. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0080-6234198101500200129>.
20. María VLR, Dias AM de C, Shiotsu CH, Farias FAC. Sistematização da assistência de enfermagem no Instituto “Dante Pazzanese” de Cardiologia: relato de experiência. *Rev Da Esc Enferm Da USP.* [Internet] 1987 [cited 2021 jun 01]; 21(spe):77–87. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0080-62341987021esp00077>.
21. Tsunehiro MA, Carvalho DV, Posso MBS, Elsas BX, Lui M do C, Stefanelli MC. Instrumento para análise de periódico de enfermagem. *Rev Da Esc Enferm Da USP.* [Internet] 1983; [cited 2021 jun 01]; 17(2):107–17. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0080-6234198301700200107>.
22. Venturini DA, Matsuda LM, Waidman MAP. Produção científica brasileira sobre sistematização da assistência de enfermagem. *Ciência, Cuid e Saúde.* [Internet] 2009; [cited 2021 jun 01]; 8(4). Available from: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v8i4.9710>.
23. Varela GDC, Fernandes SCDA. Conhecimentos e práticas sobre a sistematização da assistência de enfermagem na estratégia saúde da família. *Cogitare Enferm.* [Internet] 2013; [cited 2021 jun 01]; 18(1):124-30. Available from: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i1.31317>
24. Andrade JS, Vieira MJ. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. *Revista brasileira de enfermagem.* *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2005 [cited 2021 jun 01]; 58(3):261-265. Available from: <https://doi.org/10.1590/S003471672005000300002>.
25. Kurcgant P. A prática da administração em enfermagem. *Rev Da Esc Enferm Da USP.* [internet] 1991 [cited 2021 jun 01]; 25(2):121–2. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0080-6234199102500200121>.
26. Hermida PMV, Araújo IEM. Sistematização da assistência de enfermagem: subsídios para implantação. *Rev Bras Enferm.* [Internet] 2006 [cited 2021 jun 01]; 59(5):675–9 Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000500015>.
27. Carvalho EC, Bachion MM, Dalri MCB, Jesus CAC. Obstáculos para a implementação do processo de enfermagem no Brasil. *Rev enferm UFPE* [Internet] 2007 [cited 2021 maio 31]; 1(1):95-9. Available from: <https://doi.org/10.5205/reuol.17-8781-1-LE.0101200712>
28. Soares MI, Resck ZMR, Camelo SHH, Terra F de S. Gerenciamento de recursos humanos e sua interface na sistematização da assistência de enfermagem. *Enferm. glob.* [Internet]. 2016; [cited 2021 maio 31]; 15(42):341-352. Available from: <https://doi.org/10.6018/eglobal.15.2.214711>.
29. Castro RR, Alvino ALFN, Rouberte ESC, Moreira RP, Oliveira RL. Compreensões e desafios acerca da sistematização da assistência de enfermagem. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro,

- [Internet] 2016 [cited 2021 maio 31]; 24(5): e10461. Available from: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.10461>
30. Nascimento KC do Backes DS, Koerich MS, Erdmann AL. Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. *Rev Da Esc Enferm Da USP*. [Internet] 2008 [cited 2021 maio 31]; 42(4):643–8. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342008000400005>.
31. Cruz ADMP, Almeida MA. Competências na formação de Técnicos de Enfermagem para implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2010 [cited 2021 maio 31]; 44(4):921-927. Available from: <https://doi.org/10.1590/S008062342010000400009>.
32. Reppetto MA, Souza MF de. Avaliação da realização e do registro da Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) em um hospital universitário. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2005 [cited 2021 maio 31]; 58(3):325-329. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000300014>
33. Torres E, Christovam BP, Fuly PCS, Silvino ZR, Andrade M. Sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta da gerência do cuidado: estudo de caso. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2011 [cited 2021 maio 31]; 15(4): 730-736. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400011>
34. Dell'Acqua MCQ, Miyadahira AMK. Processo de enfermagem: fatores que dificultam e os que facilitam o ensino. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2000; [cited 2021 maio 31]; 34(4):383-389. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342000000400010>
35. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução Nº 429, de 8 de junho de 2012. Dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da enfermagem, independente do meio de suporte- tradicional ou eletrônico. Brasília (DF); 2012.
36. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução nº 509 de março de 2016. Atualiza as normas técnicas para Anotação de responsabilidade Técnica pelo serviço de enfermagem e define as atribuições do Enfermeiro Responsável Técnico. Brasília (DF); 2016.
37. Luckesi MAV, Amorim MJAB, Silva NF da Nuñez RS. Aplicação do processo de enfermagem no hospital Ana Nery - Relato de uma experiência. *Rev Bras Enferm.* [Internet] 1978 [cited 2021 jun 08]; 31(2):141–56. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-716719780002000002>
38. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução nº 543 de abril de 2017. Estabelece os parâmetros mínimos para dimensionar o quantitativo de profissionais das diferentes categorias de enfermagem para os serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília (DF); 2017.
39. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução nº 564 de novembro de 2017. Aprova o novo código de ética dos profissionais de enfermagem. Brasília (DF); 2017.
40. Horta W de A. Enfermagem: Teorias, conceitos, princípios e processo. *Rev Da Esc Enferm Da USP*. [Internet] 1974 [cited 2021 jun 08]; 8(1):7–17. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0080-6234197400800100007>.
41. Crossetti M da G de O, Barros ALBL de, Nóbrega, Brandão MAG, Nóbrega MML da Corbellini VL. Painel: Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Enfermagem Atual*. 2007 [cited 2021 jun 08]; 7 (42):9-16
42. Carvalho EC de Bachion MM. Processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem – intenção de uso por profissionais de enfermagem. *Rev Eletrônica Enferm.* [Internet] 2009 [cited 2021 jun 08]; 11(3). Available from: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v11.47056>
43. Garcia TR, Nóbrega MML da. Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem: building a knowledge field for Nursing. *Rev Bras Enferm.* [Internet] 2019 [cited 2021 jun 08]; 72(3):801–8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0916>
44. Daniel LF. *A Enfermagem Planejada*. 3a ed. São Paulo: E.P.U.; 1981.
45. Kletemberg DF, Siqueira MD, Mantovani M de F. Uma história do processo de enfermagem nas publicações da Revista Brasileira de Enfermagem no período 1960-1986. *Esc Anna Nery.* [Internet] 2006 [cited 2021 jun 08]; 10(3):478–86. Available: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000300017>

46. Paula NS de, Farias GM, Araújo TL de, Takahashi OC. Assistência de enfermagem sistematizada: experiência de aprendizado. Rev Bras Enferm. [Internet]. 1984 [cited 2021 jun 08] 37(1):65–71. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71671984000100010>

Compartilhamento de dados: Os dados relacionados com a pesquisa (banco de dados) poderão ser disponibilizados a partir da solicitação para o autor correspondente;

Declaração de contribuição dos autores:

Jackeline Felix de Souza: Concepção da proposta de estudo, aquisição de dados, análise de dados, interpretação dos dados.

Kênia Rocha Leite Zaccaro: Análise e interpretação dos dados.

Ana Paula da Costa Lacerda Brandão: Aquisição dos dados e interpretação dos dados.

Cândida Caniçali Primo: Interpretação dos dados.

Rosimere Ferreira Santana: Análise dos dados e interpretação dos dados.

Marcos Antônio Gomes Brandão: Concepção da proposta de estudo, análise dos dados e interpretação dos dados

Declaração de conflito de interesse:

Os autores declaram que não há conflito de interesse.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.